

## LICÃO 02 – ADVERTÊNCIAS CONTRA O ADULTÉRIO

Subsídio elaborado por Inacio de  
Carvalho Neto. E-mail do  
autor: [inaciocarvalho@inaciocarvalho.com.br](mailto:inaciocarvalho@inaciocarvalho.com.br).

### Comentários iniciais:

#### **1) Introdução:**

- Juridicamente, adultério é a conjunção carnal entre uma pessoa casada e um terceiro, que não o seu cônjuge. Biblicamente, contudo, Cristo demonstrou que não há necessidade de efetiva conjunção carnal para a configuração do adultério. Basta um olhar cobiçoso para caracterizar o adultério (Mt. 5.27-28).

- A primeira referência bíblica ao adultério está em Gn. 38.24, no episódio de Tamar, nora de Judá, que se fez passar por prostituta para enganar seu sogro, porque este se recusara a lhe dar seu filho Selá por marido, deixando de cumprir a lei do levirato.

- A Bíblia é repleta de textos de condenação direta ou indireta ao adultério (Ex. 20.14; Lv. 20.10; Nm. 15.39; Dt. 5.18; Jz. 19.2; Pv. 6.32; Is. 57.3; Jr. 3.8,9; 5.7; 7.9; 13.27; 23.14; 29.23; Ez. 23.37,43; Os. 2.2; 4.2,13,14; Mt. 5.27-32; 15.19; 19.9,18; Mc. 7.21; 10.11,12,19; Lc. 16.18; 18.20; Jo. 8.3,4; Rm. 2.22; 13.9 Tg. 2.11; 2Pe. 2.14; Ap. 2.22, afora as muitas outras referências indiretas, como ocorre, por exemplo, no capítulo 5 de Provérbios, adiante comentado, e em Hb. 13.4). Em alguns destes textos, porém, a referência é ao adultério espiritual, o adultério contra a relação com Deus, não com o cônjuge.

- É comum se tratar o adultério na igreja como o pecado mais grave, ao ponto de a maioria das igrejas, na prática, só excluïrem seus membros por adultério; raramente se fala em exclusão por qualquer outro pecado. Em muitas igrejas, a própria palavra “pecado” já virou sinônimo de adultério. Quando se diz “Fulano pecou”, já se pergunta “Com quem?”; já se sabe que está se falando de adultério, sem necessitar de mais explicações. Isso, obviamente, é um exagero e um erro.

- Mas é fato que o adultério é sim um pecado de graves proporções e de terríveis consequências. Como explica Paulo, “todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo” (1Co. 6.18). E o autor da carta aos hebreus diz que o próprio Deus irá julgar o adúltero (Hb. 13.4).

- E a seriedade da condenação bíblica ao adultério é tamanha, que Cristo recomenda até que a pessoa que está sendo tentado ao adultério arranque o seu olho ou a sua mão para evitar cair na tentação (Mt. 5.29-30). Embora esse texto não deva ser entendido apenas no seu sentido literal, não se pode, contudo, afastar o caráter literal da recomendação de Cristo, pois sem dúvida é literalmente melhor perder um olho ou uma mão do que perder a salvação.

- Note-se que no Decálogo (Dez Mandamentos), o “não matarás” vem logo após o mandamento de não matar, deixando subentendido que respeitar a aliança conjugal é quase tão importante

quanto respeitar a vida alheia (é de se notar que o Decálogo traz os 10 mandamentos numa certa ordem de importância, sendo os 4 primeiros referentes a um relacionamento fiel com o Senhor e os 6 últimos referentes a um relacionamento fiel com o próximo; assim, de certa forma, não adular é mais importante do que não furtar, não dizer falso testemunho e não cobiçar).

- O livro de Provérbios é talvez o principal livro bíblico a falar sobre o adultério, os seus caminhos e as suas artimanhas destruidoras. Este é um dos temas mais recorrentes nesse livro. Salomão qualifica a pessoa que adere a essa prática como um jovem displicente (Pv. 7). A mulher estranha é a mulher que deseja tirar tudo quanto ele construiu: sua família e sua vida.

- E faz sentido que assim seja: se o intuito do livro de Provérbios é nos ensinar a nos relacionar com os demais seres humanos, de modo a agradarmos ao Senhor, essa convivência tem que começar em casa, na família, que é o primeiro grupo social a que pertencemos e que é a *celula mater* da sociedade.

- O ser humano é o único ser moral que é também sexuado; os demais seres morais (Deus e os anjos) são seres assexuados (Mt. 22.30); e os demais seres sexuados (os animais) não são seres morais (não têm consciência de certo e errado).

- O mundo pretende pregar a ausência de regras para o ser humano viver a sua sexualidade. Mas a Bíblia deixa bem claro um limite bem preciso: o casamento legitimamente instituído por Deus. O sexo é a bênção que Deus criou para usufruirmos com nossos cônjuges.

- O advento da internet e das redes sociais veio facilitar em muito o aumento da infidelidade conjugal, inclusive entre cristãos, crescendo a cada dia o número de lares desfeitos, com consequências nefastas para a sociedade.

- A melhor prevenção contra o adultério é temer ao Senhor e estreitar os laços do amor conjugal. A sabedoria divina (que é o próprio Cristo – 1Co. 1.30) leva o homem a ser um cônjuge fiel. Só quem quebra a sua aliança com Deus é capaz de também quebrar a sua aliança com o seu cônjuge.

## **2) Conselhos sobre a sexualidade humana:**

- Boa parte dos conselhos de Salomão no livro de Provérbios (quase 3 capítulos) diz respeito à sexualidade humana. Nesses provérbios há dezenas de afirmações que nos ensinam muito sobre como estabelecer o parâmetro de um relacionamento saudável.

- Salomão advertiu: “Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do SENHOR, e ele aplana todas as suas carreiras” (Pv. 5.21). Ou seja, Deus considera os caminhos do homem e a forma de ele conduzir até mesmo a sua sexualidade, pois se trata de uma criação divina e como tal é uma dádiva do Criador à humanidade. Portanto, o sexo não é algo mau ou maligno, mas honroso e nobre (Hb. 3.4; 1Pe. 3.7).

- Paulo também instruiu o jovem Timóteo a fugir “dos desejos da mocidade” (2Tm. 2.22). É sabido que os jovens têm, normalmente, mais dificuldade nessa área e, por isso, devem estar mais atentos para não pecarem. E o conselho paulino é para fugir, ou seja, ficar longe, tratando a tentação sexual como se fosse uma doença mortal. Não se deve “brincar com fogo”. Tem gente que se acha forte demais, que pode chegar muito perto do pecado e não pecar. Salomão deixou claro que devemos ficar longe da porta da casa da mulher estranha (Pv. 5.8), querendo com isso

dizer que não devemos nos aproximar da tentação. Se Deus se aproxima de nós quando nos aproximamos de Deus (Tg. 4.8), igualmente o pecado se aproxima de nós quando nos aproximamos dele.

- Além disso, lembremos de fugir da aparência do mal (1Ts. 5.22). Ou seja, ainda que de fato não estejamos fazendo nada errado, nada que vá efetivamente nos conduzir a pecar, mas se apenas puder aparentar o mal, já se deve evitar (exemplo: um pastor fazendo aconselhamento a uma mulher em seu gabinete, estando os dois sozinhos e com as portas fechadas; podem não estar fazendo nada de errado, mas pode gerar aparência do mal).

### **3) As causas da infidelidade:**

- É notável no texto de Salomão que ele não responsabiliza o diabo em suas advertências sobre a sexualidade. Embora evidentemente este seja o responsável pela tentação do ser humano, não devemos culpá-lo pelos nossos pecados, pois ele apenas tenta; nós é que somos responsáveis por nossos atos, podendo cair na tentação ou não.

- Não devemos deixar nos levar pela “síndrome de Adão”, que, ao ser confrontado em seu pecado por Deus, pôs a culpa na mulher (e indiretamente em Deus); e Eva, por sua vez, pôs a culpa na serpente. Cada um é responsável pelos seus atos. Ninguém é obrigado a ceder às tentações demoníacas. Nenhuma tentação é insuportável ou irresistível; Deus não permite que sejamos tentados além do que podemos suportar (1Co. 10.13). Portanto, se caímos em pecado, a culpa é exclusivamente nossa, que não resistimos à tentação.

### **4) As consequências da infidelidade:**

- Uma das primeiras consequências da infidelidade conjugal é a desonra da família. O “fim amargoso” (Pv. 5.4) respingará nas famílias envolvidas, gerando sentimento de vingança na consciência do cônjuge traído (Pv. 6.33-34).

- Não há dúvida de que Deus perdoa o adultério, como qualquer outro pecado (exceto o pecado contra o Espírito Santo – Mt. 12.31). Há alguns que buscam em Pv. 2.18 uma suposta base bíblica para dizer que o adultério é um pecado imperdoável; alegam que quem adúlterar não poderá voltar ao caminho da vida, ou seja, não teria perdão.

- Mas isso, obviamente, é uma interpretação forçada do texto. O que o texto realmente quer dizer é que, quem aceita comunhão com a “mulher estranha”, quem se adapta ao seu *modus vivendi*, também perderá a aliança com Deus e, portanto, mantendo-se assim (sem pedir perdão), não terá como obter a vida eterna.

- Fica evidente a possibilidade de perdão ao adultério pelo simples fato de que há exemplos bíblicos de pessoas que adúlteraram e obtiveram perdão, como Davi (2Sm. 12.13) e a mulher flagrada no adultério (Jo. 8.10).

- Mas as consequências do pecado ficam, podendo gerar amargos sabores para todo o resto da vida, tais como: desconfiança, tristeza, eventual gravidez indesejada, eventual desfazimento do casamento, mau exemplo para os filhos etc.

- Salomão adverte que o adultério pode acarretar a morte espiritual (Pv. 9.13-18), usando a palavra *sheol* para se referir ao inferno. E acrescenta que o adultério acarreta a perda da honra e a entrega dos anos aos cruéis (Pv. 5.9), bem como o empobrecimento (Pv. 5.10) e o peso na consciência (Pv. 5.12-14). Paulo também adverte que os adúlteros ficarão de fora do reino de Deus (1Co. 6.10).

- Malaquias também indica que Deus é testemunha do concerto feito entre os cônjuges no casamento, dizendo que o adultério causa lágrimas no altar do Senhor (M. 2.13-15).

- Por fim, não são poucos os casos em que o adultério gera outras consequências ainda mais graves, como agressões e morte, como aconteceu com Davi e acontece até hoje.

### **5) Conselhos de como se prevenir contra a infidelidade:**

- Deus criou o sexo para ser desfrutado com afeto, amor e intimidade. Há casais que têm relações sexuais sem amor e sem intimidade. Tais casais precisam observar o conselho de Salomão em Pv. 5.18-20.

- Salomão também afirma que dois juntos são melhor do que um (Ec. 4.9-12). E Jesus reiterou esse argumento dizendo que estaria no meio de dois ou três reunidos em Seu nome (Mt. 18.20).

- Pior ainda é a situação dos casais que não têm ou quase não têm relações sexuais, abrindo brecha para o inimigo tentar os cônjuges. Deve-se observar que o relacionamento sexual é, sobretudo, um dever dos cônjuges (1Co. 7.3-5).

- Tem muita esposa por aí dando ocasião para que o marido seja infiel; e vice-versa. Não que a abstinência sexual de um seja justificativa para o adultério do outro, mas se deve evitar agravar a tentação sobre o outro. Pedro chega a dizer que falta do relacionamento sexual pode causar o impedimento das orações (1Pe. 3.7). Portanto, o sexo tem a ver com vida espiritual; o sexo pode ser santo, se feito no casamento e com amor.

- Muitos casais estão com problemas pessoais, financeiros, profissionais, de saúde e até ministeriais porque não estão se entendendo na vida sexual. Outros, contudo, se acertam na vida sexual mas vivem brigando e perdem a bênção de Deus pois se magoam um ao outro; perdem a chance de vivenciarem uma vida conjugal, profissional, financeira, familiar, ministerial e sexual prazerosa e sadia.

- Outro conselho para prevenir contra a infidelidade é cuidar com os olhos. Jesus disse que os olhos são a candeia (lâmpada a óleo) do corpo; se eles forem maus, todo o corpo será tenebroso (Mt. 6.22-23). É principalmente pelos olhos que somos tentados sexualmente, principalmente os homens. Temos que fazer como Jó, que se recusou a fixar seus olhos em mulher alheia (Jó 31.1).

### **6) Conclusão:**

- A fidelidade conjugal é o ideal de Deus para os Seus filhos. Ele nos deixou a Sua Palavra com dezenas de conselhos para nos prevenir contra o abismo do adultério.

### **Texto áureo:**

## **PROVÉRBIOS 5.15,18**

### **15 Bebe a água da tua cisterna e das correntes do teu poço.**

- A frase “bebe a água da tua cisterna e das correntes do teu poço” é uma alusão à fidelidade conjugal. Significa que cada um deve apreciar o cônjuge que Deus lhe deu. No deserto, a água é preciosa; um poço é a posse mais importante de uma família. Na época do Antigo Testamento, era considerado crime roubar água do poço de outra pessoa, bem como ter relações com a esposa de outro homem. Em ambos os casos, o ofensor arriscava o bem-estar e a segurança de sua família.

- A verdade expressa aqui é a de que o homem deve estar satisfeito com sua companheira, e seus filhos devem ser fruto de uma união legítima e não bastardos.

- Em contraste com as desastrosas consequências dos lapsos morais que o texto bíblico está descrevendo, existem galardões pela castidade que encorajam a pureza moral, incluindo aquela dentro do relacionamento do casamento. Não é mister supormos aqui a monogamia, mas esperava-se que os israelitas observassem uma vida sexual dentro dos limites especificados pela legislação mosaica. Mulheres casadas e prostitutas estavam fora do ambiente dos homens, mas a poligamia e o concubinato forneciam ampla variedade, pelo que qualquer homem prudente não teria dificuldade em obedecer a essa legislação. Alguns intérpretes, entretanto, supõem aqui que o autor estava exaltando o ideal da monogamia, mesmo que essa não fosse a prática do povo de Israel. Se esse era o caso, então a seção seguinte aproxima-se do que se tornou o padrão do Novo Testamento — um homem, uma mulher (ver Mat. 19.8).

- Temos aqui o simbolismo oriental de uma esposa, a qual é comparada a uma fonte de águas, ao passo que os prazeres sexuais são comparados ao beber dessa “própria cisterna”. Como é óbvio, a cisterna é pintada como sendo da propriedade do homem, ou seja, servia somente para seu próprio uso. Não era uma fonte pública de águas. Uma cisterna era uma fonte, e não meramente um depósito de águas paradas, porquanto de uma cisterna manavam águas continuamente. É uma fonte de águas vivas e produz águas deliciosas em abundância. Portanto, esperava-se que um homem permanecesse em sua casa, a desfrutar de sua fonte de águas (sua esposa), em vez de viver correndo para o terreno de seus vizinhos a fim de testar outra fonte, e certamente não procurar a multidão enlouquecida, onde encontraria prostitutas, que são fontes públicas de águas poluídas. Águas roubadas podem ser doces (Pv. 9.17), mas não seguras.

- Em Jr. 2.13, o próprio Deus aparece como fonte de águas vivas. Metaforicamente, o versículo presente é interpretado como as águas vivas do Espírito, que visam o aprazimento e o proveito do indivíduo; mas essa não é uma aplicação muito boa do versículo, pois nos desvia um tanto do centro das considerações. Assim como todo homem tinha sua própria cisterna para o suprimento das águas necessárias (ver 2Rs. 18.31), também cada homem deve ter a sua própria esposa, mas apenas uma. Nessas palavras, os intérpretes veem o livro de Provérbios aproximar-se do ideal do Novo Testamento, e isso de modo contrário à prática do período no qual esse livro foi escrito.

- Os adeptos da falsa ciência chamada “urinoterapia” afirmam, com base no texto de Pv. 5.15, que a Bíblia ensina que o indivíduo deve beber a própria urina para obter mais saúde e enlevo espiritual. Entretanto, como vimos acima, todo o argumento deste texto gira em torno da lealdade no casamento. O v. 15 usa uma linguagem figurada em referência à relação sexual dentro do matrimônio, enfatizando que se deve buscar o contentamento com a esposa legítima. O objetivo do texto não é ensinar sobre a questão de se beber a própria urina. Tal interpretação é descabida e

extremamente fora do mínimo que seja de senso textual. Jesus Cristo é a nossa única e suficiente água da vida, pela qual devemos saciar a nossa sede espiritual (Jo. 4.10-11).

### **18 Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade.**

- O manancial do amor afetivo do homem (vv. 18-20) deve estar na sua própria esposa (cf. Ex. 20.17). Note que o prazer sexual no casamento é legítimo e instituído por Deus (cf. Gn 2.20-25). Num casal, um cônjuge deve considerar o outro como uma dádiva especial da parte de Deus, e amá-lo com prazer, pureza e ações de graças (19.14).

- Salomão expressa aqui seu desejo de que a esposa seja abençoada e que o homem sempre satisfaça seus desejos com ela (v. 19).

- O manancial é a esposa (vs. 15). Ela, como a esposa da juventude (o casal estava junto desde longa data), deve ser altamente honrada. Seu esposo deve regozijar-se nela, e não em outras mulheres, que estejam “lá fora”. Os vv. 18-20 dão aqui, em uma linguagem não-metafórica, o que acaba de ser dito mediante metáforas vívidas. A expressão “esposa da juventude” tem sido entendida como dando a entender que outras mulheres, na vida mais avançada, tornaram-se também esposas de um mesmo homem. Nesse caso, no meio dessa poligamia, a esposa original, que vivera por tanto tempo com o homem, deveria receber honras especiais como esposa principal. Essa interpretação se ajusta ao que realmente ocorria na sociedade judaica, mas os versículos seguintes parecem estar promovendo um ideal, e não meramente tentando regulamentar a poligamia. O islamismo permite que cada homem tenha cinco esposas, mas o homem que se aproveitar dessa licença supostamente deve tratar todas elas com igualdade, o que é um ideal quase impossível de ser praticado.

- A esposa ideal tornou-se a mãe de muitos filhos, e isso era considerado de grande valor para os hebreus. Cf. Sl. 128.3, onde a esposa aparece como “videira frutífera”, de quem se esperava a geração de muitos filhos. Naqueles dias de guerras e nos quais eram necessários trabalhadores nos campos, a sociedade em geral precisava que as mulheres produzissem muitos filhos. De que outra maneira poderia haver soldados para ir à guerra e agricultores para cuidar das plantações? Os filhos eram a principal vantagem de um homem. De que adiantaria uma videira sem cachos de uvas? De que adiantaria uma oliveira sem azeitonas abundantes? Cada homem teria seu próprio “projeto agrícola” no lar, pelo que seus projetos agrícolas nos campos seriam bem-sucedidos. Mas se as terras de um homem (sua esposa) fossem estéreis, outro tanto aconteceria às terras literais fora de sua casa, nos campos.

- Em contraste com muito do que lemos, vemos e ouvimos hoje, esta passagem exorta os cônjuges a olharem um para o outro, para a satisfação e a companhia vitalícia. Muitas tentações sobrevêm a maridos e esposas para que deixem seus companheiros quando o casamento se torna monótono e procurem excitação e prazeres em outro lugar. Mas Deus planejou o casamento e o santificou; somente dentro desta aliança é possível encontrar o amor e a verdadeira realização. Não devemos deixar que o melhor de Deus para nós seja desperdiçado pela ilusão de encontrar pastos mais verdes em outro lugar. Antes, regozijemo-nos com nossos cônjuges, entregando-se a Deus e um ao outro.

- Deus nunca pretendeu que o casamento se tornasse enfadonho, monótono, sem prazer ou propósito. O sexo é uma dádiva de Deus às pessoas casadas, para seu prazer mútuo. A verdadeira felicidade vem quando decidimos encontrar prazer no cônjuge que Deus nos deu e quando nos comprometemos a satisfazer suas necessidades. Há um perigo real em duvidar que Deus nos

conhece e cuida de nós. Aqueles que o fazem ressentem-se do tempo escolhido por Deus e procuram negligentemente o prazer sexual sem a Sua bênção.

### **Texto da leitura bíblica em classe:**

## **PROVÉRBIOS 5**

### **1 Filho meu, atende à minha sabedoria; à minha razão inclina o teu ouvido;**

- O livro de Provérbios nos fala sobre as pessoas que têm sabedoria e que desfrutaram de seus benefícios. A pessoa que tem sabedoria é amorosa, é fiel, confia no Senhor, coloca Deus em primeiro lugar, afasta-se do mal, sabe discernir o certo e o errado, ouve, aprende e faz o que é certo.

- Os benefícios da sabedoria incluem: vida longa e próspera; ter o favor de Deus e das pessoas; boa reputação; bom julgamento; sucesso; saúde e vitalidade; riqueza, honra, prazer e paz; proteção.

- O primeiro versículo deste capítulo chama nossa atenção novamente, pois um novo assunto está começando. Trata-se de uma urgente exortação do pai (mestre) a seu filho espiritual (o estudante), tal como em Pv. 4.20. Lemos aqui que o estudante tem a obrigação de prestar atenção à sabedoria de seu mestre. A sabedoria mostrar-se-á suficiente para salvar do adultério.

- Este é o décimo entre dezesseis discursos que compõem o primeiro livro de Provérbios, constituído na passagem de Pv. 1.8 - 9.18.

- Havia considerável liberdade sexual para os varões, em Israel, mas não para as mulheres. A poligamia era uma maneira de viver, e então, em contraste, um homem podia tomar uma concubina por períodos maiores ou menores, e até por um único dia. Mas uma coisa definitivamente proibida era o adultério, o contato sexual ilegítimo com a esposa ou o esposo de outro cônjuge. As mulheres compartilhavam os homens, mas sempre dentro dos limites da lei, os quais eram, afinal de contas, muito liberais. Portanto, o texto em questão não tinha a pretensão de ensinar a monogamia.

- Este texto fornece instruções específicas concernentes aos perigos do adultério, enfatizando como mulheres impudicas provocavam isso (v. 1-6); o preço a ser pago pelo adultério (v. 7-14); os deleites do amor casado (v. 15-20); e, finalmente, um lembrete de que o pecado é algo praticado, em última análise, contra Deus, e não contra o homem (v. 21-23, completo com instruções).

- Tal como em Pv. 1.14-19, este capítulo 5 manifesta-se contra os prazeres imediatos do pecado e destaca suas consequências a longo prazo. O sábio toma o ponto de vista mais prolongado da questão.

- Ver Pv. 1.2 quanto à sabedoria. Quanto à palavra “atende”, veja-se Pv. 4.1,20; 5.1 e 7.24. Ver a respeito da palavra “razão” em Pv. 1.2,5; 2.2, 3, 6, 11; 3.4; 4.1; 5.1; 6.32; 9.4; 10.13 e 21.6. Existem cerca de 55 exortações no livro de Provérbios acerca da inteligência ou compreensão, além de outras exortações em que as palavras “inteligência” ou “compreensão” não são empregadas diretamente. E há dez usos da ordem para que se “compreenda”.

## **2 para que conserves os meus avisos, e os teus lábios guardem o conhecimento.**

- Os lábios que proferem o conhecimento também devem conservá-lo, como se fosse uma casa de tesouro, sendo essa uma metáfora perfeitamente compreensível. Usualmente são os lábios que proferem as palavras, mas é o coração que conserva a sabedoria como se fosse um tesouro. Esse santo tesouro dos lábios é contrastado com a fala maliciosa da adúltera potencial, que tenta o estudante e procura desviá-lo da vereda da sabedoria (v. 3ss). Os lábios do mestre falam contra o que a mulher diz, e o estudante tem de fazer sua escolha quanto a que voz ele escutará. O versículo parece estar exortando o aprendiz a falar como o seu mestre, e parece também estar repreendendo a mulher, que diz palavras suaves como o azeite.

- A mulher sensual quer incendiar o coração do jovem com suas palavras bonitas e lascivas; mas o estudante esperto será capaz de atalhá-la com suas palavras e, assim, escapar à tentação. Lábios que falam sabedoria, tanto do estudante quanto de seu mestre, resguardam o aprendiz de cair em pecado grave. Podemos até subentender aqui que o aprendiz falará palavras de sabedoria, ajudando outros estudantes a obedecer aos ditames da sabedoria.

- “Avisos”, no original hebraico, é *mezimma*, palavra usada no sentido positivo de julgamento e bom siso (ver Pv. 1.4, 2.11, 3.21). Esta mesma palavra é traduzida também como “desígnios” do coração (Jr. 30.24) e “intenções” (Jó 21.27; Sl. 10.2; 37.7; Pv. 12.2; 14.17; Jr. 51.11).

## **3 Porque os lábios da mulher estranha destilam favos de mel, e o seu paladar é mais macio que o azeite;**

- Essa “mulher estranha” é descrita como uma prostituta. Em Provérbios, há muitas advertências contra o sexo ilícito por várias razões. O charme de uma prostituta é para tentar o homem, levando-o a cometer erros e/ou a deixar de buscar a sabedoria. A imoralidade sexual sempre foi extremamente perigosa, porque destrói a vida familiar; corrói a capacidade de amar; degrada os seres humanos, transformando-os em meros objetos. A imoralidade sexual pode levar a enfermidades graves e resultar em filhos não desejados; é contrária às leis de Deus.

- Em todas as passagens que escreveu sobre o sexo ilícito, o autor sacro falou somente sobre a mulher sedutora, quando, obviamente, os homens quase sempre falam de maneira doce e sedutora. Obter o sexo ilegítimo era tão fácil para um homem em Israel que talvez os homens, naquela época, mostrassem-se menos sedutores que os atuais, pelo que a maior parte da sedução era efetuada pelas mulheres, quer fossem esposas, ex-esposas ou prostitutas. Há, contudo, quem veja nestes textos certo preconceito contra as mulheres, ou até certo machismo.

- Naturalmente, o emprego da palavra “mulher” não significa que Salomão esteja considerando apenas o sexo feminino como capaz de fomentar a impureza. É que, como ele está se dirigindo ao “filho meu” (v. 1), a consideração do sexo oposto como “estranha” soa natural, mas o inverso também deve ser entendido como implicação necessária do texto, ou seja, as mulheres também devem ter o devido cuidado com o “homem estranho”.

- Fica aqui subentendido também, como implicação natural do texto, a diversidade de sexos como princípio fundante da família. As uniões de pessoas do mesmo sexo são uma aberração muito além de qualquer consideração por parte de quem queira servir ao Senhor; a natureza das coisas impõe a heterossexualidade na formação das famílias.



- Duas palavras são usadas em Pv. 2.16 para “estranha” e “estrangeira”: *zur* (ou *zuwr*), que é a mulher israelita apóstata que se lançava às impurezas idólatras das religiões pagãs; e *nokri*, que tem o significado simples de uma mulher estrangeira de caráter semelhante. A palavra empregada neste v. 3 é *zur*, traduzida na Almeida Revista e Atualizada (ARA) por “adúltera” neste versículo, mas traduzida na mesma ARA também por “estranha” (Ex. 29.31; 30.9; 30.33 etc) e por “estrangeira” (Lv. 22.10; 22.12 etc), entre outros termos. Na Almeida Revista e Corrigida (ARC), que aqui neste v. 3 traduz esta palavra por “estranha”, em outros trechos também se usa os mesmos outros termos usados na ARA. Portanto, conclui-se que a palavra *zur*, aqui empregada, pode significar indiferentemente “estranha”, “estrangeira” ou “adúltera”.

- Fica alegoricamente subentendido neste versículo a condenação aos casamentos mistos, ou seja, aos casamentos entre cristãos e não-cristãos, devendo-se evitar a todo custo a união com “mulher estranha”, ou seja, com pessoa que não professa a mesma fé, o chamado “jugo desigual” (2Co. 6.14).

- Ao dizer que os lábios da mulher estranha “destilam favos de mel” e que o seu paladar é “mais macio do que o azeite”, Salomão deixa claro que o adultério proporciona, sim, um grande prazer. Não se deve entrar pelo caminho da hipocrisia, negando o prazer que está ligado ao ato sexual. Todo pecado se apresenta, à primeira vista, como algo agradável, prazeroso; só assim o diabo consegue arrastar as pessoas para pecarem. Em um primeiro instante, o adúltero se sente alguém com capacidade de sedução e valorizado em seu ego. Mas, como todo pecado, o adultério também tem o fim “amargoso como o absinto” (v. 4).

- Qualquer pessoa deve estar em guarda contra aqueles que usam a lisonja e a conversa suave (lábios que “destilam favos de mel”). Trata-se de uma estratégia para levá-la ao pecado. O melhor é desviar-se e evitar conversar com tais pessoas.

- A fraqueza do homem diante dos pecados sexuais é notória, mas a mulher estranha (que provavelmente significa a mulher, talvez casada por uma vez, agora prostituta) desenvolve uma linguagem atraente que garante que um jovem seja levado pela sua concupiscência. A fala dela é doce para o homem ouvir, porquanto o sexo é algo doce, e ela sabe que linguagem usar para excitar o homem. O impulso sexual do homem é excitado por quase tudo: pela visão, pela fala, pelo toque, pelo odor, pelos sons e pelo paladar.

- Os sonhos podem retratar o sexo, metaforicamente, como comer doces, pelo que a metáfora do autor é aprovada por Freud, sendo veraz para com aquilo que sabemos sobre a simbologia dos sonhos. O mel era a coisa mais doce que os antigos conheciam, pelo que o autor usa isso para falar do sexo. Então a boca da mulher torna-se mais suave do que o azeite, e as palavras rolam de seus lábios de maneira gentil e convincente.

- Os homens, que já são vítimas de sua própria biologia, facilmente caem diante de qualquer provocação. A mulher, esperta em seu negócio de sedução, não se arrisca a perder e derruba o jovem com um potente golpe. Somente grande dose de sabedoria salvará o homem da conversa suave doce de uma mulher, na hora crítica da tentação. Algumas das palavras atraentes que a mulher pode empregar são dadas em Pv. 7.14-21: “Sacrifícios pacíficos tenho comigo; hoje paguei os meus votos. Por isso, saí ao teu encontro, a buscar diligentemente a tua face, e te achei. Já cobri a minha cama com cobertas de tapeçaria, com obras lavradas com linho fino do Egito; já perfumei o meu leito com mirra, aloés e canela. Vem, saciemo-nos de amores até pela manhã; alegremo-nos com amores. Porque o marido não está em casa, foi fazer uma jornada ao longe. Um saquitel de dinheiro levou na sua mão; só no dia marcado voltará a casa”. Ela usa da

linguagem mais enganadora, lisonjeadora e atrativa, que cai de sua boca como o mel cai do favo, e sua fala, tal como o mel, é a mais suave de todas.

- O livro de Provérbios adverte repetidas vezes quão destrutiva é a imoralidade sexual. Salomão ressalta que, embora os prazeres enganosos dessa imoralidade sejam atraentes, a entrega aos mesmos leva à ruína (vv. 7-14). Este capítulo e também 2.16-19; 6.20-35; 22.14; 23.27,28; 29.3; 30.20; 31.3 abordam a quebra das normas divinas da pureza e da castidade. A resposta à imoralidade sexual é a entrega pessoal a Deus (v. 1) a abstenção sexual disciplinada pré-marital e a satisfação do desejo sexual natural através de uma vida marital santa e amorosa (vv. 15-23).

- A solução para a imoralidade sexual é a entrega pessoal a Deus (Pv. 5.1), a abstenção sexual disciplinada pré-marital e a satisfação do desejo sexual natural através de uma vida marital santa e amorosa (Pv. 5.15-23).

#### **4 mas o se fim é amargoso como o absinto, agudo como a espada de dois fios.**

- Qualquer pessoa deve estar em guarda contra aqueles que usam a lisonja e a conversa suave (lábios que “destilam favos de mel” – v. 3). Trata-se de uma estratégia para levá-la ao pecado. O melhor é desviar-se e evitar conversar com tais pessoas, pois o fim disso é amargoso como o absinto e agudo como a espada de dois fios.

- Salomão estava pintando um “quadro doce” sobre o jogo do sexo. De súbito, porém, começa a advertir-nos sobre os tremendos resultados de continuar esse jogo. Uma mulher sedutora é extremamente doce no começo da conquista amorosa, mas, no fim, a coisa toda se torna em um absinto amargoso. Presumivelmente, ele está dando a entender alguma espécie de julgamento, interno e externo, resultante do ato de adultério. Principalmente, porém, o autor sacro temia que o bom aprendiz, que estivesse progredindo em seus estudos, seria desviado do reto caminho, abandonando a vereda da sabedoria, que o mestre, tão laboriosamente, havia conseguido fazer o aluno seguir. O versículo que se segue nos dá a advertência mais urgente sobre essa questão toda.

- O absinto, antigamente, era o elemento mais amargo conhecido pelos homens. Isto posto, o jogo da sedução começa como a coisa mais doce possível (o mel), porém termina como a coisa mais amarga possível (o absinto).

- A metáfora da espada de dois gumes fala do poder destruidor do sexo ilícito. A espada de dois gumes matou muitos homens, e era mui temido instrumento de matar. O versículo seguinte (v. 5) intensifica a questão, trazendo ao quadro o *sheol*. Uma espada de dois gumes podia cortar em duas direções ao mesmo tempo; e, por igual modo, a prostituta podia prejudicar o corpo e a alma. Esse é o contrário de sua fala suave e doce.

- A “espada de dois fios” faz-nos lembrar da Palavra de Deus, que é assim figurada pelo escrito aos hebreus (Hb. 4.12), Palavra esta que julgará a todo ser humano no último dia (Jo. 12.48), contexto de julgamento que também se encontra no contexto da carta aos hebreus (Hb. 4.13).

#### **5 Os seus pés descem à morte; os seus passos firmam-se no inferno.**

- “Morte”, no original hebraico, é *maveth*, que se refere à morte do corpo, ou separação entre o corpo e a alma (vide, a este propósito, Tg. 2.26).

- “Inferno”, no original hebraico, é *sheol*, o lugar de destino da alma, não do corpo.

- Encontramos aqui um paralelismo no qual a morte e o *sheol* se referem à mesma coisa. Deve haver poucos versículos, nos livros de Salmos e Provérbios, que deixam entendido que o *sheol* é mais do que o sepulcro. Ver Sl. 88.10; 139.8 e 148.7, e Pv. 2.18. Mas, se o autor sagrado queria fazer do *sheol* aqui mais do que a morte física, não se esforçou para deixar seu ensinamento claro.

- A palavra “inferno” é definida em nossos dicionários como “local subterrâneo habitado pelos mortos; para os cristãos, lugar ou situação pessoal em que as almas pecadoras se encontram após a morte, submetidas a penas eternas”. *Geena* é definido como “lugar de suplício eterno pelo fogo”. *Tártaro* é definido como “lugar profundo e subterrâneo; inferno”.

- Há sete palavras hebraicas e gregas traduzidas como "inferno" e "sepultura" na Bíblia: 1) *Sheol* (hebraico) descreve o mundo invisível; sempre se refere ao mundo dos espíritos dos mortos e é contrastado com o termo hebraico *qeber*, que significa "sepultura" ou "o mundo visível" onde os cadáveres são enterrados; é traduzido como "inferno" 31 vezes (Dt. 32.22; 2Sm. 22.6; Jó 11.8; 26.6; Sl. 9.17; 16.10; 18.5; 55.15; 86.13; 116.3; 139.8; Pv. 5.5; 7.27; 9.18; 15.11,24; 23.14; 27.20; Is. 5.14; 14.9,15; 28.15,18; 57.9; Ez. 31.16,17; 32.21,27; Am. 9.2; Jn. 2.2; Hc. 2.5); como "sepultura" 31 vezes (Gn. 37.35; 42.38; 44.29,31; 1Sm. 2.6; 1Rs. 2.6,9; Jó 7.9; 14.13; 17.13; 21.13; 24.19; Sl. 6.5; 30.3; 31.17; 49.14-15; 88.3; 89.48; 141.7; Pv. 1.12; 30.16; Ec. 9.10; Ct. 8.6; Is. 14.11; 38.10,18; Ez. 31.15; Os. 13.14); e como "abismo" 3 vezes (Nm. 16.30,33; Jó 17.16); 2) *Qeber* (hebraico) sempre é traduzido como "sepultura", "lugar de sepultamento", "sepulcro"; corretamente, nunca é traduzido como "inferno"; sempre diz respeito ao lugar para onde o corpo vai depois da morte (Gn. 23.4,6,9,20; 35.20; 47.30; 49.30; 50.13; 50.5; Ex. 14.11; Nm. 19.16,18; Dt. 34.6; Jz. 8.32; 16.31; 1Sm. 10.2; 2Sm. 2.32; 3.32; 4.12; 17.23; 19.37; 21.14; 1Rs. 13.22,30,31; 14.13; 2Rs. 9.28; 13.21; 21.26; 22.20; 23.16,17,30; 33.6; 2Cr. 16.14; 21.20; 24.25,38; 26.23; 28.27; 32.33; 34.4; 35.24; Ne. 2.3,5; 3.16; Jó 3.22; 5.26; 10.19; 17.1; 21.32; Sl. 5.9; 88.5,11; Ec. 6.3; Is. 14.19,20; 22.16; 53.9; 65.4; Jr. 5.16; 8.1; 22.19; 26.23; Ez. 32.22-25; 37.12,13; 39.11; Na. 1.14); 3) *Hades* (grego) é usada para descrever o mundo invisível; é equivalente a *sheol* no Antigo Testamento e sempre está em contraste com o termo *mnemeion*. É traduzida 10 vezes como “inferno” (Mt. 11.23; 16.18; Lc. 10.15; 16.23; At. 2.27,31; Ap. 1.18; 6.8; 20.13,14) e 1 vez como "sepultura" (1Co. 15.55); 4) *Mnemeion* é o termo grego adequado para "sepultura", referindo-se ao mundo visível, ou lugar dos cadáveres; é traduzido como "sepultura", "túmulo", "sepulcro" ou sinônimos (Mt. 8.28; 23.29; 27.52,53,60; 28.8; Mc. 5.2-5; 6.29; 15.46; 16.2-8; Lc. 8.27; 11.44,47,48; 23.53,55; 24.1,2,9,12,22,24; Jo. 5.28; 11.17,31,38; 12.17; 19.41,42; 20.1-11; At. 2.29; 7.16; 13.29; Ap. 11.9); 5) *Geena* é o termo grego derivado do hebraico *ge*, precipício ou vale, e *Hinom*, um nome jebuseu; significa "vale de Hinom", um lugar semelhante a um aterro sanitário onde havia fogo queimando ininterruptamente para consumir o lixo produzido pelos moradores de Jerusalém; o termo passou a ser usado pelos judeus para descrever de forma apropriada o inferno eterno ou castigo eterno; é traduzido como "inferno" 12 vezes (Mt. 5.22,29,30; 10.28; 18.9; 23.15,33; Mc. 9.43-47; Lc. 12.5; Tg. 3.6); corretamente, nunca é traduzido como "sepultura"; 6) *Tartaros* (grego), do latim *tartarus*, significa "lugar profundo", "abismo"; é empregada apenas em 2Pe. 2.4, como uma prisão para anjos, localizada debaixo da terra, um lugar de confinamento para anjos até o juízo final (Ap. 20.11-15; Jd. 6); foi visitado por Cristo quando Ele foi ao inferno (Sl. 16.10; 1Pe. 3.19); Judas o descreve como um lugar de escuridão, de fogo eterno e de vingança (Jd. 6-7); em manuscritos gregos, *tartaros* era considerado um lugar na terra mais interior que o *hades*, onde os titãs, primeiras deidades, ou os gigantes que supostamente foram os primeiros filhos da terra, e mais velhos que os deuses gregos, foram lançados quando perderam sua batalha contra Zeus;

7) *Limnen tou puros* (grego), expressão que significa "lago de fogo", ou "*geena* de fogo"; é o inferno eterno e a perdição de todos os espíritos e homens rebeldes contra Deus; é usada 5 vezes (Ap. 19.20; 20.10-15; 21.8).

- De todo o exposto, fica claro que o inferno não é a sepultura, como alguns afirmam, mas um lugar de consciência e tormento. É, ademais, um lugar real, não imaginário, uma ideia apenas. Note que Jesus, quando falou do rico e do Lázaro, disse "havia" (Lc. 16.19-20). Não se trata de uma parábola, como muitos dizem, mas de um relato real, um fato verdadeiro, uma história de dois mendigos, um que mendigava nesta vida, e outro, na vida futura. Este ensinamento confirma a diferença extrema da eternidade para o justo e para o ímpio. Não é uma condenação da riqueza, mas uma condenação de qualquer pessoa que rejeite a Cristo. Este ensinamento também confirma que os salvos, antes do Calvário, eram levados pelos anjos para o Paraíso (Lc. 16.22; 23.43); após o Calvário, o justo vai para o céu (2Co. 5.8; Fp. 1.21-24; Ap. 6.9).

- Com frequência se encontra a personificação da morte, nas pinturas antigas, um esqueleto coroadado, com uma lança na mão, ideia essa mui provavelmente excluída desta descrição do apóstolo. Mas os judeus representavam o anjo da morte como alguém munido de espada, da qual gotas mortais de fel caem nas bocas de todos os homens.

- A doutrina do *sheol* (*hades*) era semelhante a muitas outras, passando por um longo período de crescimento. A maior parte das referências ao *sheol*, no livro dos Salmos, aponta somente para a sepultura. O primeiro passo para longe dessa ideia simplista foi encarar o *sheol* como um lugar onde espíritos destituídos de mente vagueavam ao redor como fantasmas, mas sem consciência pessoal ou memória. Aparentemente é nesse ponto que encontramos a doutrina, em Sl. 88.10. Em seguida, os fantasmas tornaram-se espíritos que tinham consciência, mas o próprio *hades* continuava como um único grande compartimento, tanto para almas boas quanto para ruins. Em seguida, o lugar foi dividido em dois compartimentos. Um deles era um lugar de juízo, ao passo que o outro era um lugar de bem-aventurança. Lc. 16 é o ponto onde encontramos essa situação. Então havia o conceito de missões de misericórdia no *hades*, conforme encontramos em I Enoque (livro pseudopígrafo do período intermediário entre o Antigo e o Novo Testamento) e também em 1Pe. 3.18-4.6. Avançando um pouco mais temos os evangelhos de Nicodemos e de Pedro (livros apócrifos), que dão uma distorção universalista à missão redimidora, tendo Cristo limpado completamente o *hades*, aplicando-se assim ao diabo um golpe de morte, pois assim ele perdeu todos os seus súditos.

- No que tange a este versículo, supomos que a doutrina do *sheol* ainda estava no primeiro estágio. Aí o *sheol* representava somente o sepulcro. Mas alguns estudiosos supõem que está aqui entendida, se não mesmo declarada, a ideia de punição no *sheol* para os que se afastaram da vereda da sabedoria. Contudo, é provável que a ameaça aqui seja a padronizada, a morte física prematura, um terror para a mente dos hebreus.

- Este versículo tem sido cristianizado para apontar para os tormentos dos condenados no inferno, mas sem dúvida isso é um anacronismo.

- Pode haver aqui uma alusão ao tipo de prostituta que buscava os cemitérios, reunia-se ali com seus clientes, ou os levava até ali, e tinha seus prazeres ilícitos entre os sepulcros. Essas prostitutas eram chamadas de *bustariae boechar* (Ver *Turnebi Advesar*, 1.13, cap. 19). Sem dúvida, isso envolvia alguma espécie de patologia, não sendo improvável que Salomão tivesse em mente um costume tão mórbido.

## **6 Ela não pondera a vereda da vida; as suas carreiras são variáveis, e não as conhece.**

- Não ponderar a vereda da vida significa impedir o homem de refletir em sua conduta e nas consequências, uma vez que a estratégia dessa mulher é constantemente mudar seus engodos para seduzi-lo. Não é possível imaginar todos os seus truques e enganar.

- O v. 5 deste capítulo, falando sobre os passos da prostituta que conduzem ao *sheol*, já se referia à vereda da iniquidade. Agora, porém, o v. 6 deixa explícita a alusão. Um bom estudante, entretanto, deveria ponderar os seus passos (ver Pv. 4.26). E também precisaria ver se, por um momento de prazer, valeria a pena arriscar uma morte prematura. Deveria ele seguir na vereda da mulher, ou deveria permanecer na vereda da sabedoria do mestre?

- “Carreiras variáveis”, que “não as conhece”, em outras palavras, são “trilhos que se extraviam, sem que isto seja percebido” (Bíblia de Jerusalém).

- A vereda da mulher ímpia é tortuosa, é errante. Por certo essa vereda não segue o caminho da vida (Pv. 4.18), antes, é uma vereda onde os homens tropeçam e descem para as trevas (Pv. 4.19). O original hebraico não é muito claro, mas fica evidente que a prostituta se lançou por uma vereda precipitada, com resultados incertos. Ela desce de cabeça para baixo sem atender a nenhum apelo, e outro tanto acontece às suas vítimas. A mulher toma o dinheiro do homem (v. 10), e ele pode terminar apanhando uma doença venérea (v. 11), que pode estar mencionada ou não neste versículo. O que é claro é que o jovem sofrerá de algo muito pior do que uma doença venérea.

### **Referências bibliográficas:**

- ARRINGTON, French L. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**, v. 1. 4ª. edição. Editora CPAD, 2009.

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2ª. edição. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Advertências Contra o Adultério**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.

- GONÇALVES, José. **Lições bíblicas: Sabedoria de Deus para uma Vida Vitoriosa – A Atualidade de Provérbios e Eclesiastes**. Editora CPAD, 2013.

- GONÇALVES, José. **Sábios conselhos para um viver vitorioso**. Editora CPAD, 2013.

- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.

- NEVES, Natalino das. **Advertências Contra o Adultério**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **Advertências Contra o Adultério**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Advertências Contra o Adultério**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5ª. edição. Editora CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Editora CPAD, 2005.